

Perguntas para a reflexão pessoal

Alguma vez, na minha vida, experimentei a presença de Jesus Ressuscitado? Que senti nesse momento? Ainda que sinta medo ou insegurança, experimento a companhia do Senhor quando falo d'Ele a outros? A minha fé vai mais além daquilo que os olhos veem, daquilo que as mãos tocam e a razão abarca?

3 – ORAÇÃO (Oratio)

Que lhe respondo ao Senhor que me fala através do texto?

Senhor Jesus:

sinto incerteza e dúvida quando me aproximo para falar contigo.

Desejo encontrar-te na tu Palavra, comungar-te na Eucaristia, reconhecer-te e experimentar a alegria e a paz que só tu dás.

Ajuda-me Senhor a descobrir o teu rosto de amor na comunidade,

dá fortaleza à minha fé para ser tua testemunha com a vida e a palavra.

E que decididamente diga a todos que Tu és a Salvação. *Ámen.*

4 – CONTEMPLAÇÃO (Contemplatio)

Como interiorizo a mensagem e o ensinamento deste texto?

Senhor, eu creio, mas aumenta, purifica e fortalece a minha fé. Dá-me coerência entre fé e vida. Que eu dê testemunho de ti com as palavras, mas sobretudo com as ações, com a vida vivida.

5 – PARTILHA (Collatio) (Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 – AÇÃO (Actio)

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

Procurarei ler, compreender e meditar mais a Palavra de Deus e convidarei outras pessoas a fazer o mesmo. Tratarei de viver mais profundamente a celebração eucarística e, a partir daí, anunciar o amor de Deus por cada pessoa àqueles que encontre.

“Os santos, enquanto viviam neste mundo, estavam sempre alegres, como se estivessem sempre a celebrar a Páscoa”.

Santo Atanásio

Cântico: Pelo vosso eterno amor (Laudate 653)

Adaptado de: www.lectionautas.com // www.discipulitos.com

LECTIO DIVINA – 19 de abril de 2015

Domingo III da Páscoa – Ano B

«Fazei brilhar sobre nós, Senhor, a luz do vosso rosto.» Sl 4

0 – PREPARAÇÃO (Statio)

Cântico: Perdoai Senhor ao Vosso Povo (Laudate 660)

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. *Ámen.*

Espírito Santo, incita-nos, para que atuemos santamente.

Espírito Santo, atraí-nos, para que amemos as coisas santas.

Espírito Santo, inspira-nos, para que pensemos santamente.

Espírito Santo, fortalece-nos, para que defendamos as coisas santas

Espírito Santo, ajuda-nos, para que não percamos nunca as coisas santas.

Ámen.

Santo Agostinho

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: Lucas 24, 35-48

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas
Naquele tempo, os discípulos de Emaús contaram o que tinha acontecido no caminho e como tinham reconhecido Jesus ao partir do pão.

Enquanto diziam isto, Jesus apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco».

Espantados e cheios de medo, julgavam ver um espírito.

Disse-lhes Jesus: «Porque estais perturbados e porque se levantam esses pensamentos nos vossos corações? Vede as minhas mãos e os meus pés: sou Eu mesmo; tocai-Me e vede: um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que Eu tenho». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. E como eles, na sua alegria e admiração, não queriam ainda acreditar, perguntou-lhes: «Tendes aí alguma coisa para comer?».

Deram-Lhe uma posta de peixe assado, que Ele tomou e começou a comer diante deles.

Depois disse-lhes: «Foram estas as palavras que vos dirigi, quando ainda estava convosco: ‘Tem de se cumprir tudo o que está escrito a meu respeito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos’».

Abriu-lhes então o entendimento para compreenderem as Escrituras e disse-lhes: «Assim está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia, e que havia de ser pregado em seu nome o arrependimento e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém.

Vós sois as testemunhas de todas estas coisas».

Palavra da salvação.

Que diz o texto? Algumas perguntas para uma leitura mais atenta...

Como saudou Jesus quando se apresentou no lugar? Qual foi a reação dos discípulos? Que lhes pergunta Jesus e a que os convida? Que fez Jesus com a posta de peixe que lhe ofereceram? Qual foi a ação de Jesus para que compreendessem as Escrituras e que dizem elas de Jesus? Que devem anunciar os discípulos e por onde devem começar?

Algumas pistas para compreender o texto

P. Daniel Kerber

Este terceiro domingo de Páscoa apresenta-nos outro encontro do Ressuscitado com a sua comunidade e dá-se imediatamente depois da aparição aos discípulos de Emaús.

O texto começa por estabelecer o nexa com o relato anterior da aparição no caminho de Emaús e a seguir descreve o encontro com a comunidade de Jerusalém em duas partes: na primeira, Jesus apresenta-se aos discípulos e dá sinais da sua presença real, dissipando assim o medo e as dúvidas deles; na segunda, recorda-lhes o anúncio das Escrituras, faz-lhas compreender e estabelece-os como testemunhas de tudo o que aconteceu.

Jesus, mais uma vez, põe-se no meio dos seus discípulos e dá-lhes a paz. A primeira reação dos discípulos é de medo e dúvidas. Ele apercebe-se dessa situação e, como bom mestre, condu-los com palavras e gestos de modo que esse temor se transforma em admiração e alegria.

Depois, volta a fazer referência ao que lhes tinha ensinado durante o seu ministério: tudo o que é anunciado sobre Ele na Bíblia [...]. Jesus parece referir-se particularmente aos anúncios da sua paixão e ressurreição, repetidos três vezes no evangelho de Lucas (9,22-27; 43-45; 18,31-34), onde também se refere à incompreensão dos discípulos: “Todavia, eles não conseguiam entender o significado de tais palavras, pois foi-lhes vedado esse entendimento, a fim de que não as compreendessem. E tinham receio de pedir mais explicações a Jesus a este respeito.” (9,45, ver também 18,34).

Então fez com que entendessem as Escrituras. Isto mostra-nos que a compreensão da Escritura é obra de Deus e que é a partir da ressurreição de Jesus que podemos começar a compreender o sentido do que diz a Palavra. As Escrituras tinham anunciado o que se cumpriria em Jesus, mas agora o Mestre diz-lhes que a obra continua e que “havia de ser pregado em seu nome o arrependimento e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém”. Disto serão os discípulos testemunhas. Não se trata só de algo do passado e de ficar na alegria da paz que traz a presença do

Ressuscitado, mas sim que a sua presença se torna cada vez mais dinâmica, e impele os discípulos, para que, começando desde Jerusalém, deem testemunho destas coisas.

Uma vez mais a Escritura insiste em que testemunhas são aqueles que assistem a uma realidade e a anunciam. O evangelho lido com fé transforma-se em lugar de encontro desde o qual nos tornamos testemunhas para “todas as nações”.

2 – MEDITAÇÃO (Meditatio)

Que me diz o Senhor a mim neste texto?

Da alocução do Papa Bento XVI no Angelus de 22 de abril de 2012

“Hoje, terceiro Domingo de Páscoa, encontramos Jesus ressuscitado que se apresenta no meio dos discípulos, os quais, dominados pelo espanto e cheios de temor, julgavam ver um espírito. Escreve Romano Guardini: «O Senhor mudou. Já não vive como antes. A sua existência... não é compreensível. No entanto, é corpórea, inclui... a sua vida inteira, o destino atravessado, a sua paixão e a sua morte. Tudo é realidade. Ainda que mudada, é sempre realidade tangível». Visto que a ressurreição não cancela os sinais da crucifixão, Jesus mostra aos Apóstolos as mãos e os pés. E para os convencer, pede até algo para comer. Então os discípulos «deram-lhe um bocado de peixe assado; e, tomando-o, comeu diante deles». São Gregório Magno comenta que «o peixe assado nada mais é do que a paixão de Jesus, Mediador entre Deus e os homens. Com efeito, Ele dignou-se esconder-se nas águas do género humano, aceitou ser apertado com o laço estreito da nossa morte e foi como que posto no fogo pelas dores que sofreu no momento da paixão».

Graças a estes sinais muito realísticos, os discípulos superam a dúvida inicial e abram-se ao dom da fé; e esta fé permite-lhes compreender as coisas escritas sobre Cristo «na lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos». [...] O Salvador garante-nos a sua presença real entre nós, por meio da Palavra e da Eucaristia. Por conseguinte, assim como os discípulos de Emaús reconheceram Jesus ao partir o pão (cf. Lc 24, 35), também nós encontramos o Senhor na Celebração eucarística. Explica, a este propósito, são Tomás de Aquino que «é necessário reconhecer segundo a fé católica, que Cristo está inteiramente presente neste Sacramento, ... porque a divindade deixou o corpo que adquiriu» (S. Tomás, III, q. 76, a. 1). Que a Mãe de Deus nos ajude a escutar com atenção a Palavra do Senhor e a participar dignamente na Mesa do Sacrifício Eucarístico, para nos tornarmos testemunhas da humanidade nova.